

Encontro de Guias-Intérpretes centrado no ciclo cordimariano



Encontro de Guias-Intérpretes centrado no ciclo cordimariano

Coração de Maria e unidade entre ciclos angélico, mariano e cordimariano foram as referências sublinhadas no primeiro de dois dias do 45.º Encontro de Guias-Intérpretes.

Na sua 45.ª edição, o Encontro de Guias-Intérpretes, em curso no Santuário de Fátima, contempla o Coração de Maria e destacou, no primeiro dia formativo, a unidade entre os ciclos angélico, mariano e cordimariano.

André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, transmitiu júbilo ao receber os guias, agradeceu a sua presença, e reconheceu o papel fundamental dos guias-intérpretes como aqueles que, a partir do conhecimento adquirido nestes encontros, fazem florescer novos itinerários de aprofundamento com os grupos de peregrinos que guiam.

Na abertura, André Pereira e o padre Carlos Cabecinhas fizeram uma introdução geral ao encontro e às linhas guia de enquadramento e contexto pastoral, e situaram o ciclo cordimariano no contexto histórico da época.

André Pereira transmitiu e aclarou a estrutura, a amplitude de temas a abordar, e a especificidade do tema tratado este ano no encontro, sob o título “O ciclo cordimariano das aparições de Fátima: história, mensagem, iconografia”.



O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, nas declarações de abertura, afirmou que os guias-intérpretes são interlocutores particularmente significativos para o Santuário e sublinhou a importância da missão que desempenham, em continuidade, ao longo de todo o ano.

O responsável máximo do Santuário de Fátima desenvolveu um enquadramento geral da realização do encontro, no biénio e quadriénio pastoral em curso. A partir do tema do ano “Coração de Maria, Caminho para ver a Deus”, deteve-se no tema do encontro, centrado no ciclo cordimariano. Olhou o tempo e as circunstâncias históricas relacionadas com a Primeira República, que levaram a que Irmã Lúcia tenha tido que iniciar o seu percurso na vida religiosa em Pontevedra e em Tuy, locais das aparições do ciclo cordimariano. A partir da aparição de Tuy realçou a expressão basilar “Graça e Misericórdia”, tema elevado sobre o biénio “Coração de Maria, Caminho para ver a Deus”.



Do Imaculado Coração de Maria, o padre Carlos Cabecinhas destacou o horizonte de significado amplo, muito mais alargado e profundo face aos significados que, nas sociedades contemporâneas, habitualmente se atribuem ao coração, enquanto símbolo. Tal decorre, explicou, de no mundo bíblico e na perspetiva cristã o coração reunir em si, além do amor, a vontade, a memória, a inteligência e a verdadeira essência da vida interior de cada um de nós.

O reitor do Santuário de Fátima clarificou que é esse o horizonte que se pretende sublinhar. Porquanto o desafio colocado aos guias-intérpretes e aos peregrinos de Fátima, a partir desse amplo horizonte, “é que cada um possa assumir como suas as palavras confiantes de Lúcia”.

Que cada um possa dizer, como a Lúcia, que o Imaculado Coração de Maria será sempre o seu refúgio, guia, força, e luz do caminho.

O padre Carlos Cabecinhas afirmou que, no novo ciclo pastoral, pretende-se dar a conhecer mais amplamente a história das aparições de Fátima, nomeadamente o ciclo de aparições posteriores a 1917, ao aprofundar e desenvolver a interpretação dos seus temas nucleares e das chaves de leitura teológica para o seu entendimento. E, em simultâneo, aprofundar a reflexão sobre o lugar de Maria, difundir a devoção dos primeiros sábados, assinalar, de Pontevedra e Tuy, as centenárias datas contemporâneas, e prosseguir o aprofundamento da leitura e da difusão de Lúcia.

Para os objetivos enunciados o padre Carlos Cabecinhas lembrou as propostas e ações concretas, algumas das quais a decorrer, como o presente encontro de guias-intérpretes, com uma visita guiada à exposição temporária “Refúgio e Caminho” por Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, como complemento da

sessão formativa por si preparada e proferida, sob o título “A figuração do Imaculado Coração de Maria: criação e desenvolvimento de um subtipo iconográfico”.

O reitor do Santuário de Fátima destacou ainda as propostas variadas de formação e vivência espiritual pela Escola do Santuário ao longo do ano, bem como o programa cultural e musical, declinado em concertos de entrada livre realizados aos domingos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelos organistas do Santuário.

O segundo dia do 45.º Encontro de Guias-Intérpretes prevê um itinerário pelo património religioso de Santarém. Os participantes visitam a Igreja de Santa Clara, a Catedral, o Museu Diocesano, o Luiza Andaluz Centro de Conhecimento e o Santuário do Santíssimo Milagre. A coordenação das visitas, em Santarém, esteve a cargo do padre Joaquim Ganhão, diretor do Museu Diocesano de Santarém e do Departamento de Liturgia do Santuário, e as visitas são orientadas por Eva Neves, do Museu Diocesano de Santarém, e Mafalda Leitão, religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima e coordenadora do Luiza Andaluz Centro de Conhecimento.

www.fatima.pt/pt/news/encontro-de-guias-interpretes-centrado-no-ciclo-cordimariano